

Loyola vê condições para queda de juro

GUSTAVO ALVES

RIO – O ex-presidente do Banco Central (BC) Gustavo Loyola afirmou ontem que há condições de ocorrer uma redução acelerada dos juros para os níveis anteriores à crise econômica de setembro. Para Loyola, até janeiro do ano que vem os juros podem ficar no nível de 20% e, a partir daí, sofrer uma queda mais lenta, de acordo com a verificação, pelo BC, do fluxo de entrada e saída de recursos externos no País e do andamento do programa de ajuste fiscal.

Loyola, que atualmente trabalha como consultor, afirmou que a queda até janeiro é possível por causa do acordo de ajuda externa para o

governo brasileiro, firmado com o Fundo Monetário Internacional (FMI), e o ritmo da aprovação do ajuste fiscal no Congresso Nacional. O ex-presidente do BC lembrou que o programa do governo “só é consistente” com uma redução de juros.

Segundo ele, os juros altos, pelo peso que têm para o governo pagar sua dívida em títulos, anulariam o esforço do governo em economizar com outros gastos, como a Previdência. “Pouco adiantaria fazer um esforço no déficit primário e pagar um preço mais caro no déficit nominal”, argumentou. “A lógica do plano é uma política fiscal austera, mas, em troca, uma política de juros mais frouxa”, analisou.